

# Entrevista ROBSON CAETANO



**A** pontado como um dos homens mais rápidos do mundo, Robson Caetano é recordista sul-americano nos 100 e 200m e mundial nos 300m. Isto sem contar a medalha de bronze em Seul (1988), nos 200m, e as inúmeras provas internacionais que o consagraram como um dos oito melhores velocistas do mundo.

Nascido em Acari, bairro da cidade do Rio de Janeiro (RJ), começou competindo no salto em distância, modalidade que, em 81, lhe deu o recorde sul-americano juvenil. Em 83, tornou-se a grande revelação no Pan-Americano de Caracas, aos 20 anos. Em 1996, nos Jogos de Atlanta, conquistou a medalha de bronze na prova dos "4x100".

Graduado em Educação Física e em Jornalismo, Robson trabalha como comentarista e como apresentador de programas voltados para as áreas das atividades físicas e desportivas. Vamos saber um pouco mais sobre este ícone do esporte que está comprometido com a divulgação de trabalhos sérios e calado na formação do homem e do cidadão, antes da formação do atleta.

**E.F. – Você tem mais alguma graduação além, de Educação Física e Jornalismo?**

**Robson** – Não. Cheguei a cursar até o sexto período de Administração, mas não continuei.

**E.F. – Como surgiu a idéia de procurar Profissionais de Educação Física com histórias interessantes?**

**Robson** – Eu acredito que nós que temos um contato direto com as carências afetivas e de formação do caráter humano, podemos de alguma forma fazer a diferença e isso me fez ter uma visão mais sensível do poder dos Profissionais de Educação e principalmente dos de Educação Física.

“a relação com o corpo e o desenvolvimento físico, pelos padrões estéticos impostos pela sociedade de hoje, fazem desses profissionais os moldadores do caráter e da moral de crianças e adolescentes”

**E.F. – Como é realizada esta pesquisa?**

**Robson** – Os produtores buscam os nomes para as atividades e a minha parte é apenas a de interlocutor, pois o trabalho pesado fica por conta da equipe de produtores da editoria-Rio que executa nossas idéias.

**E.F. – Qual o caso mais interessante que já relatou?**

**Robson** – Foi sobre o atleta Bruno Pacheco, que literalmente mudou de vida, após estar envolvido com o tráfico de drogas. Ele teve a chance de melhorar sua vida e as daqueles que vivem perto dele. Hoje, ele vive em Presidente Prudente, com a esposa, a filha e os pais.

**E.F. – Como vê a participação dos Profissionais de Educação Física no desenvolvimento da cidadania?**

**Robson** – Como eu já disse os profissionais da educação vão além de uma simples aula. Eles atuam na essência do ser humano, pois é extremamente importante a relação que se estabelece entre aluno e professor. Porém, a relação com o corpo e o desenvolvimento físico, pelos padrões estéticos impostos pela sociedade de hoje, fazem desses profissionais os moldadores do caráter e da moral de crianças e adolescentes.

**E.F. – E com relação ao bem-estar físico e social?**

**Robson** – Vivemos numa sociedade que se diz saudável, mas não é, pois a evolução humana nos joga na ociosidade. A qualidade de vida do ser humano caiu e os números/estatísticas da obesidade, uma das doenças deste século, preocupam os Profissionais de Educação Física. Mas esta é uma luta na qual o poder de sedução do profissional precisa ser persuasivo no sentido de dar aos alunos a consciência de que o que eles fizerem enquanto adolescentes será levado para toda a vida.



**E.F. – A relação com a saúde é um dos pontos principais da atuação nesta nova era da Educação Física. Como vê esta situação?**

**Robson** – Vivemos em uma sociedade cheia de vícios e de manias, que fazem parte de uma evolução e têm como objetivo valorizar os padrões estéticos. Mas ninguém se preocupa em preparar uma base sólida de saúde e isso se faz necessário, pois quanto mais cedo a atividade física entrar na vida do indivíduo, melhor será para a manutenção da sua saúde. Porém, temos que entender que ectoformas e mesoformas existem, ou seja, as diferenças estão aí e as individualidades devem ser sempre respeitadas.



**E.F. – Como os Profissionais podem e devem proceder no sentido de angariar maior credibilidade junto à população em geral?**

**Robson** – Nós já temos uma credibilidade, que está acima de qualquer suspeita, mas nos falta o respeito como educadores e o reconhecimento como descobridores de talentos, pois através dos anos descobrimos os valores e na hora do reconhecimento isso não acontece. Por exemplo: eu fui descoberto por uma professora de Educação Física e Psicóloga chamada Sônia Ricette. Porém, quem me levou para competir pela primeira vez foi um professor chamado Eleandro que era do colégio Malba Tahan.



**E.F. – Você tem atuado junto a algum projeto social?**

**Robson** – O meu projeto pessoal se chama Heróis e nesse projeto eu viajo pelo Brasil visitando escolas da rede pública para falar da importância da Educação Física e de como ela pode mudar a vida dos jovens da periferia.


**E.F. – Qual sua visão do CONFEF na busca de uma Educação Física mais participativa e forte politicamente falando?**

**Robson** – O Conselho é atuante e tem se esforçado para aprovar leis e dar maior credibilidade à profissão dentro do Parlamento. Além disso, acho ainda que deveríamos unir ainda mais as forças entre esporte de alto nível e o CONFEF, pois não pode haver distanciamento. A pressão política tem de continuar como vem acontecendo, mas de maneira democrática e inteligente sempre. Um país desenvolvido deve prevenir as patologias geradas pelo estresse do mundo moderno e é preciso que os políticos entendam que isso só será possível quando a Educação Física for tratada com mais respeito. É preciso entender que o assunto é sério, pois a prática da atividade física orientada por um profissional pode ser a primeira ferramenta para inclusão social.

**E.F. – Quais os caminhos que você apontaria para a consolidação da Educação Física como uma categoria unida e articulada?**

**Robson** – O exemplo da cultura é perfeito, pois eles têm uma comunidade que marca presença em todos os eventos políticos. Para isso temos que abrir canais de comunicação com a sociedade para que a classe tenha voz. Acredito que projetos jornalísticos e programas nos mais variados meios de comunicação contribuam para isso. O espaço que está se abrindo nos canais fechados de televisão falando sobre saúde, podem ajudar bastante nesta conscientização.

**E.F. – Com relação a patrocínios, seja da esfera pública ou privada, como é o panorama atual? Há mais disposição para investimentos na área social ou na de esportes de alto rendimento?**

**Robson** – Hoje não vivemos mais na calistenia e nos tempos arcaicos no qual o esporte era tratado como amador. Sejamos realistas! Nosso momento é muito melhor que anos atrás, apesar de ainda achar pouco os investimentos no esporte. Uma idéia de valores: a França tem investimentos da ordem de 250 milhões de dólares para o esporte Olímpico. Eu acho pouco, se contabilizarmos o quanto fatura o esporte pelo mundo. Acho que estamos caminhando, porém a passos lentos. 

**Prefeitura do Rio de Janeiro compara cidade à academia e prega atividade física**

A Prefeitura do Rio de Janeiro lançou uma campanha com o slogan: **O RIO É A MELHOR ACADEMIA DO MUNDO.** Nela, o texto ressalta que o carioca “pratica atividades físicas inserido em cartões postais”. Mas o mais importante são algumas das mensagens passadas pela campanha a respeito da relação atividade física/saúde. Entre elas, destacamos: **Faça exercícios. A sua saúde tem um peso importante para a gente.** Ou então: **Não à obesidade.**

Apesar de não ressaltar a necessidade/importância da orientação profissional, tal campanha é um exemplo da conscientização dos políticos e legisladores a respeito da intervenção da Educação Física no setor da saúde. Mais uma vitória da categoria.

